



Fechamento de 23/07/18 **Mundo conturbado**

O dia foi conturbado para os mercados no mundo. Suspeitas de mudanças na aquisição de títulos pelo Japão mexeram com os juros de títulos em todo o mundo – não só os japoneses, mas também os alemães e os americanos. Além disso, continuou o estresse com as disputas comerciais, com vários países se posicionando contra a postura americana.

Podemos considerar ainda que o PBoC (BC Chinês) segue sugerindo desvalorização da moeda yuan, o que indis põe ainda mais os EUA. Invariavelmente tudo isso acaba mexendo com *commodities* e ainda com os mercados acionários, que de resto ainda tem que absorver mudanças pontuais em função da divulgação de balanços referentes ao segundo trimestre do ano.

Nos EUA, o Conselho de Segurança Nacional advertiu que se o Irã fizer algo de “negativo” enfrentará duras consequências. Como resultado dessas sanções contra o Irã lançadas pelos EUA, a Índia anunciou que cortou a importação de petróleo do Irã. Tivemos hoje a divulgação do índice nacional de atividade industrial de Chicago em junho, em alta para 0,43 ponto, de previsão em 0,40 ponto. As vendas de imóveis usados de junho encolheram 0,6%.

Na zona do euro, a confiança do consumidor caiu para 0,6 ponto em julho. Acrescentamos que a União Europeia rejeitou proposta do Reino Unido para serviços financeiros no período após Brexit. Tudo junto acabou forçando queda de todos os principais mercados acionários da Europa. Ainda no exterior, o petróleo WTI negociado em NY oscilou bastante entre positivo e negativo, e no encerramento mostrava queda de 0,84% e com o barril cotado em US\$ 67,69. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,169 e o notes de dez anos americanos com taxa de juros de 2,97%. O ouro e a prata com quedas na Comex e *commodities* agrícolas majoritariamente em quedas.

No cenário local, a FGV anunciou o IPC-S da terceira quadrissemana de julho em 0,38%, de anterior em 0,64%. A pesquisa semanal Focus do Bacen mostrou poucas alterações em relação à pesquisa anterior. A inflação prevista para 2018 caiu para 4,11% (de 4,15%), a Selic mantida em 6,50%, dólar em R\$ 3,70. A produção industrial encolheu para 2,91% e preços administrados subindo para 6,71% (de 6,41%). O déficit primário de 2018 caiu para 2,0% do PIB, de anterior em 2,05%.

O saldo da balança comercial na terceira semana de julho mostrou superávit de US\$ 1,5 bilhão e no mês de julho acumula superávit de US\$ 4,0 bilhões. No ano o saldo positivo está em US\$ 33,9 bilhões. No mercado dia de DIs com taxas de juros em alta para os vencimentos mais líquidos e o dólar sendo cotado em alta de 0,16% e a R\$ 3,78. Na Bovespa, na sessão de 19 de julho, os investidores estrangeiros inverteram a mão e retiraram recursos no montante de R\$ 269,4 milhões reduzindo o saldo de ingresso do mês para R\$ 4,06 bilhões.

No mercado acionário, dia de queda da bolsa de Londres de 0,30%, Paris com -0,37% e Frankfurt -0,10%. Madri, praticamente estável, subiu 0,01% e Milão em queda de 0,87%. No mercado americano, o Dow Jones com -0,05% e Nasdaq com +0,28%. Na Bovespa, dia de queda de 0,73% e índice em 77.996 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos a confiança do consumidor pela FGV. O dia será de divulgação de índices PMI em diferentes países, inclusive os EUA. Ainda nos EUA, teremos o indicador de atividade industrial de Richmond.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>